

NOVA ANÁLISE DESTACA MAIOR DIVERSIDADE DE PRODUTOS DE CANNABIS, AUMENTO DA POTÊNCIA E RISCOS DE SEGURANÇA REPRESENTADOS PELO MAIOR MERCADO DE DROGAS ILÍCITAS DA EUROPA



ANÁLISE DOS MERCADOS DE DROGA DA UE PARA 2023 DO OEDT E DA EUROPOL

Os produtos à base de cannabis estão a tornar-se cada vez mais potentes e diversificados, enquanto a colaboração entre grupos criminosos está a criar novos riscos de segurança na Europa. Estas são algumas das conclusões de uma nova análise – Mercado da droga da UE: canábis – divulgada hoje dia 16 de novembro pelo OEDT e pela Europol.

A análise descreve o mercado europeu ilegal de produtos de cannabis, desde a produção e o tráfico até à distribuição e utilização. Também detalha os processos, materiais e atores criminosos envolvidos em diferentes estágios e níveis do mercado.

Estimado em pelo menos 11,4 mil milhões de euros por ano, o mercado da canábis é o maior mercado de droga da Europa. As últimas estimativas mostram que cerca de 22,6 milhões de adultos na UE (15-64 anos) consumiram cannabis no último ano.

Em 2021, as quantidades apreendidas de cannabis herbácea e resina de cannabis na UE atingiram seus níveis mais altos em uma década, com 256 toneladas e 816 toneladas, respetivamente. Além disso, mais de 4,3 milhões de plantas de cannabis foram intercetadas.

A maior parte da cannabis herbácea encontrada na UE parece ser cultivada localmente. A região dos Balcãs Ocidentais continua a ser uma fonte, embora menos do que no passado. Alguns produtos de cannabis, incluindo a cannabis herbácea, são agora contrabandeados para a UE a partir da América do Norte. Quanto à resina de cannabis, Marrocos continua a ser o maior fornecedor para a Europa, mas há sinais de que a produção de resina na UE pode estar a aumentar.

Os dados mais recentes revelam um aumento significativo na potência dos produtos de cannabis. A potência média da cannabis herbácea na UE aumentou cerca de 57 % entre 2011 e 2021, enquanto a potência média da resina de cannabis aumentou quase 200 % no mesmo período, levantando preocupações adicionais para a saúde dos utilizadores.

PRODUTOS DE CONSUMO DE CANNABIS: CADA VEZ MAIS POTENTES E DIVERSIFICADOS

Embora a erva e a resina de cannabis ainda dominem o mercado, os produtos de cannabis na Europa são cada vez mais diversificados e incluem uma gama de canabinóides naturais, semissintéticos e sintéticos disponíveis em muitas formas diferentes. Estes incluem óleo, uma variedade de outros extratos de alta potência conhecidos como “concentrados”, produtos de vaporização e comestíveis. Cada vez mais, no varejo final do mercado, estratégias de marketing comercial estão sendo usadas tanto offline quanto online para anunciar e vender produtos. Alguns destes produtos representam um alto risco para a saúde dos usuários devido à sua potência, muitas vezes excedendo 90% delta-9-THC. Outros podem conter canabinóides sintéticos perigosos. Além disso, vários canabinóides semissintéticos (por exemplo, delta-8-THC, HHC) surgiram nos últimos anos, sublinhando a necessidade de uma monitorização rigorosa.

UM MERCADO ATRATIVO PARA A CRIMINALIDADE GRAVE E ORGANIZADA

O comércio de canábis na Europa envolve uma vasta gama de redes, que incluem criminosos da UE e de países terceiros. Estas redes são altamente cooperativas, particularmente a nível grossista, parti-

lhando recursos, construindo parcerias e prestando serviços desde a produção até à distribuição.

Algumas redes criminosas atuam como prestadoras de serviços aos traficantes de cannabis. Exemplos incluem redes especializadas no fornecimento de barcos para traficantes de resina de cannabis, enquanto outras fornecem drones aéreos e helicópteros. Os métodos usados para contrabandear maconha também se diversificaram, destacando como os criminosos podem ser adaptáveis e oportunistas. Além dos meios de transporte tradicionais, por exemplo, embarcações semissubmersíveis não tripuladas foram apreendidas recentemente durante as investigações. Este comércio crescente de canábis não está isento de repercussões, estando associado a confrontos violentos em vários países da UE. A corrupção relacionada com o mercado da canábis também contribui para minar o Estado de direito, a segurança e a governação.

IMPACTO AMBIENTAL – A PEGADA DE CARBONO DO CULTIVO DE CANNABIS

A análise de hoje descreve o impacto ambiental da produção ilícita de cannabis como “considerável”, devido ao uso significativo de água e energia e à poluição química. Por exemplo, um local de cultivo interno de cannabis de 500 plantas potencialmente consumiria entre 1,6 milhão e 2 milhões de litros de água por ano. O uso de energia é responsável pela maior parcela das emissões de dióxido de carbono no processo de produção, particularmente para a cannabis cultivada em ambientes fechados. Grande parte da eletricidade usada para cultivar cannabis dentro de casa na UE é roubada. A pegada de carbono do cultivo interno é impressionante, estimada em 16 a 100 vezes maior do que o cultivo ao ar livre.

EVOLUÇÃO DA POLÍTICA DA CANNABIS NUM MERCADO COMPLEXO

A nível mundial, e em alguns países da UE, está em curso um debate político em torno do mercado da cannabis, com uma série de alterações nas abordagens adotadas para a regulamentação e controlo da droga. Hoje, cinco Estados-Membros da UE (República Checa, Alemanha, Luxemburgo, Malta e Países Baixos) introduziram, ou planeiam introduzir, novas abordagens para regular o fornecimento de cannabis para consumo recreativo. A Suíça também iniciou testes de vendas legais de cannabis no início de 2023. Essas mudanças evidenciam a necessidade de investir em monitoramento e avaliação para compreender plenamente seu impacto na saúde e segurança públicas.

ENFRENTAR AS AMEAÇAS ATUAIS E AUMENTAR A PREPARAÇÃO

As conclusões de hoje baseiam-se em dados e informações do sistema de monitorização da droga do OEDT e nas informações operacionais da Europol sobre a criminalidade grave e organizada. Adotando uma abordagem de avaliação da ameaça, as agências destacam áreas de ação fundamentais a nível da UE e dos Estados-Membros para responder à evolução do mercado ilegal da cannabis. São elas: melhorar o quadro de inteligência estratégica; reforçar a monitorização da potência e dos riscos emergentes para a saúde; investir no desenvolvimento de capacidades; fomento à inovação tecnológica; e reforçar as respostas políticas, de saúde pública e de segurança, incluindo a resposta aos riscos ambientais.



O Director do OEDT, Alexis Goosdeel, afirma: «A canábis continua a dividir a opinião pública e continua a ser objecto de debate europeu e internacional. A análise de hoje analisa os elementos necessários para apoiar a elaboração de políticas baseadas em dados concretos e a preparação neste domínio complexo, onde o âmbito das políticas em matéria de cannabis está a alargar-se e onde os produtos estão a tornar-se cada vez mais potentes e diversificados. As nossas novas descobertas surgem numa altura em que os decisores têm de enfrentar uma vasta gama de desafios colocados pelo maior mercado de drogas ilícitas da Europa, desde a pesada pegada de carbono deixada pelo cultivo de canábis até aos danos para a saúde, corrupção e violência nas nossas ruas”.



A directora executiva da Europol, Catherine De Bolle, afirma: «As apreensões de cocaína podem estar a ganhar as manchetes, mas o tráfico de canábis é uma ameaça igualmente importante. O comércio de canábis rende 11,4 mil milhões de euros por ano, o que ainda é um valor mínimo estimado do mercado. Além do impacto na saúde pública, os substanciais recursos ilegais que as redes criminosas obtêm com o tráfico de maconha alimentam consequências terríveis – os criminosos cada vez mais se desviam para a violência extrema para promover seus objetivos criminosos e usar esses recursos para financiar outras atividades criminosas e se infiltrar em economias e sociedades. Esta é apenas uma das razões pelas quais a nossa luta contra as redes criminosas envolvidas no tráfico de cannabis deve ser acompanhada de esforços para mitigar os danos sociais associados”.